

A Receita do Banqueiro:

desvende a complexidade dos bancos
com a simplicidade de uma padaria



Giovanna Farnezi Silva
2025



Giovanna Farnezi Silva

A Receita do Banqueiro:

desvende a complexidade dos bancos
com a simplicidade de uma padaria



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharelado em Jornalismo.

Por: Giovanna Farnezi Silva

Orientação: Prof. Dr. Atílio José Avancini

Design, diagramação e ilustrações: Giovanna Farnezi Silva

As ilustrações deste livro foram produzidas com o uso de ferramentas de IA Generativa de imagens.

São Paulo
2025

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo consiste em um livro didático que tem como objetivo decifrar o “banquês” — a linguagem técnica usada pelas instituições financeiras — e promover o letramento em balanço bancário. Situado no campo do jornalismo de serviço, a metodologia adotada no pequeno livro recorre a analogias para tornar o conteúdo mais acessível, aproximando conceitos complexos do cotidiano e contribuindo para a democratização de informações do mercado financeiro.

A chamada “Receita do Banqueiro” cumpre esse papel ao traduzir de forma didática conceitos bancários e macroeconômicos, ao mesmo tempo em que mostra como podem ser aplicados na prática por pequenos empreendedores. É nesse contexto que entra a história de Diana, dona de uma padaria de bairro que adota essa receita como base para gerir seu negócio.

O conteúdo foi desenvolvido pensando em pessoas sem formação prévia na área financeira, com o propósito de capacitá-las a interpretar os principais indicadores de resultado de um balanço — como Margem Financeira, Produto Bancário (PB), Resultado Gerencial Operacional (RGO), Lucro Líquido Recorrente, ROE, Índice de Eficiência, Carteira de Crédito, NPL, Custo de Crédito e PDD — além de conseguir comparar o desempenho entre bancos e compreender como a economia nacional impacta essas instituições.

Palavras-chave: Comunicação Estratégica, Jornalismo, Educação Financeira, Storytelling, Indicadores Financeiros.

Abstract

This Journalism undergraduate thesis consists of an educational booklet aimed at decoding “bankese” — the technical language used by financial institutions — and promoting financial statement literacy. Framed within the field of service journalism, the methodology adopted in this short book relies on analogies to make the content more accessible, bringing complex concepts closer to everyday life and contributing to the democratization of financial market information.

The so-called “Banker’s Recipe” plays a key role in this process by translating banking and macroeconomic concepts into clear, didactic language, while also demonstrating how they can be applied in practice by small business owners. This is where the story of Diana comes in — the owner of a neighborhood bakery who adopts this recipe as a foundation for managing her business.

The content was designed for people with no prior background in finance, with the goal of enabling them to interpret key financial statement indicators — such as Financial Margin, Banking Product (PB), Managerial Operating Result (RGO), Recurring Net Income, ROE, Efficiency Ratio, Credit Portfolio, NPL, Cost of Credit, and PDD — as well as compare performance across banks and understand how the national economy influences these institutions.

Keywords: Strategic Communication, Journalism, Financial Education, Storytelling, Financial Indicators.

Sumário

Introdução, **6**

Capítulo I: Moeda de Trigo, **9**

Capítulo II: A Feira Livre da Economia, **22**

Glossário de Banquês, **31**

Considerações Finais, **49**

Bibliografia, **51**



Introdução

Em 2017, como caloura de Jornalismo, eu jamais imaginaria construir uma carreira no Itaú. O que começou em 2018 como um estágio para me manter em São Paulo durante a faculdade acabou se revelando terreno fértil para meu desenvolvimento profissional, descoberta de uma vocação e objetivo do TCC: usar a comunicação para traduzir a complexidade do mercado financeiro.

Em essência, trata-se de contar as histórias por trás dos números e projetos, uma abordagem que constrói pontes e potencializa resultados. Essa jornada me trouxe a uma convicção simples, que se tornou o pilar deste trabalho: o conhecimento financeiro não deve ser um território exclusivo de especialistas, mas sim um campo acessível a todos.

Agora, o ciclo se completa de forma especial, unindo minhas jornadas profissional e acadêmica. No mesmo momento em que entrego meu TCC, sou promovida a coordenadora com o desafio de estruturar uma nova área de comunicação e planejamento no banco. É com o espírito dessa mesma missão que nasce este livro.

Boas-vindas ao mundo das finanças bancárias! Nas próximas páginas, convido você a uma jornada pelo universo dos indicadores financeiros, traduzida em duas analogias que servirão como nosso fio condutor ao longo de toda a leitura:

A primeira é a Padaria Moeda de Trigo, um negócio comandado por Diana, uma empreendedora que enfrenta desafios semelhantes aos dos grandes bancos, só que em escala muito menor e mais tangível. Através dela, vamos entender os indicadores internos de desempenho bancário: como os bancos ganham dinheiro, como medem seus lucros, como controlam seus custos e como gerenciam seus riscos.

A segunda analogia é a Feira Livre da Economia, um ambiente dinâmico e colorido que nos ajudará a compreender o sistema financeiro nacional e os fatores macroeconômicos que influenciam o desempenho dos bancos. Nessa feira, com suas barracas, vendedores,

compradores e uma complexa administração que estabelece regras, vamos explorar conceitos como inflação, taxa de juros, crescimento econômico e regulação bancária.

Ao longo do livro, vamos alternar entre essas duas analogias, sempre fazendo a ponte com o mundo real dos bancos. Você verá que, embora os números sejam muito maiores e os termos mais sofisticados, os princípios básicos que regem uma padaria ou uma feira livre não são tão diferentes daqueles que movem as grandes instituições financeiras.

A beleza deste livro está justamente na simplicidade com que aborda temas complexos. Ao final da leitura, você não apenas entenderá o que significam os principais indicadores de resultados bancários, mas também saberá como esses indicadores se relacionam entre si e o que eles revelam sobre a saúde financeira de um banco.

Não é preciso ser um especialista em finanças para entender o “banquês”. Com as ferramentas certas e explicações claras, qualquer pessoa pode interpretar esses indicadores e usá-los para tomar decisões financeiras mais informadas. Então, vamos começar nossa jornada pela Padaria Moeda de Trigo e, mais adiante, dar uma passadinha na Feira Livre da Economia!





Capítulo I: Moeda de Trigo



Vamos começar nossa jornada pelo mundo dos indicadores bancários com uma história que pode parecer distante do universo financeiro, mas que carrega paralelos surpreendentes. Conheça Diana, uma empreendedora de 32 anos que, após anos trabalhando como confeiteira em grandes padarias, decidiu abrir seu próprio negócio: a Padaria Moeda de Trigo.

Diana investiu suas economias de R\$ 80.000 para montar uma padaria aconchegante em um bairro movimentado. Com muito trabalho e dedicação, ela transformou um espaço vazio em um estabelecimento que rapidamente se tornou referência local por seus pães artesanais, doces elaborados e atendimento personalizado.

Assim como um grande banco precisa acompanhar diversos indicadores para avaliar sua saúde financeira, Diana também desenvolveu seu próprio sistema para entender se seu negócio está prosperando. Vamos explorar como os indicadores que ela acompanha se relacionam diretamente com aqueles utilizados pelas instituições financeiras.

A Margem da Diana: O Lucro na Venda dos Pães (Margem Financeira com Clientes)

Para fazer seus deliciosos pães, Diana precisa comprar ingredientes: farinha, fermento, manteiga, açúcar. Digamos que o custo total dos ingredientes para um pão seja de R\$ 2,50. Ela vende esse pão por R\$ 6,00. A diferença entre o preço de venda (R\$ 6,00) e o custo dos ingredientes (R\$ 2,50) é de R\$ 3,50. Essa é a margem bruta dela sobre a venda daquele pão específico.

De forma muito parecida, os bancos ganham dinheiro com sua atividade principal: emprestar dinheiro. Eles captam recursos de um lado (por exemplo, através da sua conta poupança ou de um investimento que você tenha feito) pagando uma certa taxa de juros, e emprestam esses recursos para outras pessoas ou empresas (financiamento de carro, crédito pessoal, capital de giro para empresas) cobrando uma taxa de juros maior. A diferença entre os juros que o banco recebe dos empréstimos que fez e os juros que ele paga para captar o dinheiro (Spread Bancário) é a essência da Margem Financeira com Clientes.

É como se os bancos comprassem dinheiro “no atacado” (captação) e vendessem “no varejo” (emprestimos), lucrando com a diferença de preço (os juros). Essa margem é absolutamente fundamental, pois reflete o ganho dos bancos em sua atividade mais tradicional e central: intermediar recursos financeiros entre quem tem dinheiro sobrando e quem precisa de dinheiro emprestado.

Planos para o Dinheiro Extra: Investindo o Caixa (Margem Financeira com Mercado)

Diana é esperta. Além de vender pães e doces, ela percebeu que, em alguns dias, sobra um dinheirinho no caixa. Em vez de deixar esse dinheiro parado, ela decide aplicá-lo em um investimento de curto prazo

que rende um pouquinho a cada dia. Às vezes ela ganha, às vezes o rendimento é menor, dependendo das condições do mercado financeiro. Esse ganho (ou perda) com as aplicações financeiras que ela faz com o dinheiro do caixa é uma receita adicional, separada da venda direta dos produtos.

Os bancos fazem algo parecido, mas em uma escala muito, MUITO maior. Eles possuem uma área chamada Tesouraria, que gerencia o caixa do banco, realiza operações no mercado financeiro, investe em títulos públicos e privados, faz operações de câmbio, entre outras atividades. Os ganhos ou perdas resultantes dessas operações, que não estão diretamente ligadas aos empréstimos para clientes finais, compõem a Margem Financeira com Mercado.

Essa margem pode variar bastante, pois depende muito das condições do mercado financeiro (taxas de juros, cotação do dólar, preços das ações, etc.) e das estratégias da tesouraria do banco. Em alguns momentos, ela pode trazer um ganho extra significativo; em outros, pode até gerar perdas.

O Faturamento Total da Diana (Produto Bancário - PB)

Diana não ganha dinheiro só com a margem dos pães ou com seus pequenos investimentos. Ela também vende cafés, oferece serviço de entrega e cobra uma pequena taxa por encomendas especiais. Se somarmos a receita da venda de todos os produtos (pães, doces, cafés), mais os ganhos com as aplicações financeiras que ela faz com o dinheiro do caixa, teremos o faturamento bruto total da Padaria Moeda de Trigo. É todo o dinheiro que entrou no negócio antes de descontar os custos.

No mundo dos bancos, existe um indicador semelhante chamado Produto Bancário (PB). Ele representa a soma de todas as receitas geradas pelo banco em suas diversas atividades. O PB inclui:

1. **Margem Financeira Gerencial:** Que é a soma da Margem Financeira com Clientes (ganho com empréstimos) e da Margem Financeira com Mercado (ganho da tesouraria).
2. **Receitas de Prestação de Serviços:** Sabe aquelas tarifas que você paga pela manutenção da conta, pela transferência (TED/DOC/Pix para PJ), pela anuidade do cartão, ou as comissões que o banco ganha administrando fundos de investimento ou vendendo seguros? Tudo isso entra aqui.
3. **Resultado de Operações de Seguros:** Muitos bancos também possuem seguradoras. O resultado dessas operações (arrecadação de prêmios menos pagamento de sinistros e despesas) também compõe o Produto Bancário.

Basicamente, o Produto Bancário é a “receita bruta” total do banco, o montante de dinheiro que ele gerou antes de começar a pagar suas próprias despesas.

O Resultado das Operações (Resultado Gerencial Operacional - RGO)

Antes de chegar ao lucro final, Diana precisa entender como está o desempenho das operações diárias da padaria. Para isso, ela calcula o resultado operacional: pega o faturamento total (Produto Bancário) e subtrai as despesas operacionais (salários, aluguel, luz, água, etc.), mas ainda não considera o custo do “fiado” (provisões para calotes) nem os impostos.

Este cálculo mostra para Diana o quanto a padaria está gerando de resultado apenas com suas operações normais do dia a dia, antes de considerar os riscos de inadimplência e a mordida do leão (impostos).

Nos bancos, esse indicador é chamado de Resultado Gerencial Operacional (RGO). É calculado subtraindo-se as despesas operacionais (pessoal, administrativas, etc.) do Produto Bancário, antes de considerar

as provisões para devedores duvidosos e os impostos. O RGO é um termômetro importante da eficiência operacional do banco, mostrando sua capacidade de gerar resultados com suas atividades principais.

O Lucro que Importa: O Que Sobra no Caixa (Lucro Líquido Recorrente Gerencial)

Ter um faturamento alto é bom, mas não adianta nada se os custos forem maiores ainda, certo? Diana sabe bem disso. Depois de calcular todo o dinheiro que entrou com a venda de seus produtos e investimentos, ela precisa subtrair todos os custos para saber o que realmente sobrou: o custo dos ingredientes, o salário dos funcionários, o aluguel da loja, a conta de luz, os impostos... O valor que resta depois de pagar tudo isso é o lucro líquido dela.

Agora, imagine que, em um determinado mês, Diana decidiu vender um forno antigo que não usava mais. O dinheiro dessa venda entrou no caixa, mas ela sabe que isso foi um evento pontual, não faz parte do dia a dia da venda de pães. Para ter uma ideia real de como a padaria está indo, ela pode calcular o lucro desconsiderando essa venda extraordinária. R\$ 20.000, esse foi o lucro recorrente dela no período, aquele que veio da operação normal do negócio.

Os bancos fazem exatamente a mesma coisa. Eles calculam o Lucro Líquido Recorrente Gerencial. É o lucro final do banco depois de descontar todas as despesas operacionais (salários, aluguel das agências, tecnologia), as despesas com provisões para devedores duvidosos (o “custo do crédito”, que veremos em detalhe mais adiante) e os impostos. O termo “Recorrente Gerencial” indica que, assim como a Diana desconsiderou a venda do forno, o banco também exclui do cálculo eventos considerados não usuais ou extraordinários (como a venda de um prédio, o efeito de uma grande mudança regulatória, ou doações muito grandes) para mostrar o resultado que vem de suas operações contínuas e principais.

O Patrimônio da Diana: O Que Realmente é Dela (Patrimônio Líquido)

Após um trimestre de operação, Diana decide fazer um balanço para saber quanto vale a Padaria Moeda de Trigo. Ela lista tudo o que a padaria possui — seus ativos totais: o dinheiro no caixa, os equipamentos, o estoque de ingredientes, os valores a receber de clientes e qualquer outro bem ou direito que pertença ao negócio — e soma tudo. Digamos que esse total seja de R\$ 150.000.

Em seguida, ela lista tudo o que a padaria deve — seus passivos totais: o empréstimo que fez para comprar equipamentos, as contas a pagar aos fornecedores, os salários devidos aos funcionários e quaisquer outras obrigações financeiras do período — e soma: R\$ 50.000.

A diferença entre o que a padaria tem e o que deve ($R\$ 150.000 - R\$ 50.000 = R\$ 100.000$) é o patrimônio líquido da padaria — o valor que realmente pertence à Diana.

Os bancos calculam seu patrimônio líquido da mesma forma: o capital próprio da instituição é o resíduo entre seus ativos e passivos. Os ativos incluem tudo que o banco possui ou tem a receber (caixa, investimentos, empréstimos concedidos, imóveis etc.), enquanto os passivos englobam todas as suas obrigações com terceiros (depósitos de clientes, empréstimos tomados, títulos emitidos e afins). A diferença entre esses dois blocos representa o que efetivamente pertence aos acionistas.

O patrimônio líquido é um indicador fundamental da solidez financeira de qualquer negócio. Um patrimônio líquido robusto indica que a instituição tem uma boa "gordura" para absorver perdas inesperadas sem se tornar insolvente. Além disso, como veremos a seguir, o patrimônio líquido é a base para o cálculo do ROE, um dos indicadores mais importantes para os investidores.

Medindo a Rentabilidade: O Retorno do Investimento da Diana (ROE - Return on Equity)

Lucrar é muito bom, sem dúvida. Mas como saber se esse lucro é realmente vantajoso em relação ao tamanho do negócio e ao capital investido? Diana também se fez essa pergunta e decidiu investigar o retorno que seu Lucro Líquido Recorrente Gerencial, de R\$ 20.000 no período avaliado, está gerando sobre o seu patrimônio líquido — de R\$ 100.000, como vimos anteriormente. Se ela teve um lucro líquido de R\$ 20.000, isso significa que o negócio rendeu 20% sobre seu capital próprio ($R\$ 20.000 \div R\$ 100.000 = 0,2$ ou 20%).

Os bancos usam um indicador muito semelhante — e um dos mais famosos do mercado financeiro: o ROE (Return on Equity), ou Retorno sobre o Patrimônio Líquido, que mede qual foi o lucro líquido do banco em relação ao seu patrimônio líquido.

No caso de Diana, um ROE de 20% significa que a padaria está gerando R\$ 20 de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio. Trata-se de um dos indicadores mais valorizados pelos investidores, pois mostra o quanto o banco (ou empresa) está conseguindo gerar de retorno sobre o que os acionistas investiram. Um ROE alto geralmente indica que a gestão está sendo eficiente na utilização do capital próprio para gerar lucros.

Os Gastos da Diana: Quanto Custa Manter a Padaria Aberta? (Índice de Eficiência)

Diana está sempre de olho nos custos. Ela sabe que, para a padaria ser lucrativa, não basta vender muito; é preciso controlar bem as despesas. Uma forma de ela medir isso é calcular quanto gasta para gerar cada R\$ 100 de receita. Se, para faturar R\$ 100, ela gasta R\$ 60 com despesas operacionais (salários, aluguel, luz etc.), então seu índice de eficiência é de 60%.

Quanto menor esse índice, melhor, pois significa que ela está conseguindo gerar mais receita com menos despesas.

Os bancos usam exatamente o mesmo conceito com o Índice de Eficiência. É calculado dividindo-se as despesas operacionais pelo produto bancário, e geralmente é expresso em porcentagem. Este é um indicador crucial para avaliar a eficiência operacional do banco. Quanto menor o índice, mais eficiente é o banco em controlar seus custos em relação à receita gerada.

O Fiado da Diana: O Tamanho da Dívida (Carteira de Crédito)

Diana, como muitos pequenos comerciantes, às vezes vende fiado para clientes de confiança. Ela anota tudo em um Excel: o nome do cliente, o que ele comprou, quanto deve e quando vai pagar. A soma de tudo o que os clientes devem a ela é o total do fiado da padaria.

Nos bancos, esse conceito é representado pela Carteira de Crédito — o montante total de empréstimos concedidos que ainda não foram pagos pelos clientes. Ela inclui todos os tipos de crédito: empréstimos pessoais, financiamentos de veículos e imóveis, cartões de crédito, cheque especial, crédito para empresas etc. A carteira de crédito é um dos ativos mais importantes de um banco, pois é por meio dela que ele gera grande parte de sua receita — os juros cobrados pelos empréstimos.

O tamanho da carteira é um indicador do porte do banco e de sua participação no mercado de crédito. Mas, tão importante quanto o tamanho, é a qualidade dessa carteira — ou seja, a capacidade dos clientes de pagarem o que devem.

É como se Diana analisasse o histórico de cada cliente antes de vender fiado, para evitar conceder crédito a quem tem baixa chance de pagamento. Os bancos fazem isso com o apoio de ferramentas como o score de crédito, que estima a probabilidade de um cliente honrar suas dívidas com base no seu comportamento financeiro passado.

O Risco do Calote: Quem Não Pagou a Diana? (NPL - Non-Performing Loans)

Infelizmente, nem todos os clientes que compram fiado pagam em dia. Diana sabe disso e acompanha de perto quem está com pagamentos muito atrasados. Se, do total de R\$ 5.000 em vendas fiado, R\$ 200 estiverem com mais de 90 dias de atraso, isso representa 4% do total ($R\$ 200 \div R\$ 5.000 = 0,04$ ou 4%). Esse é o percentual de inadimplência da padaria — o famoso "calote".

Os bancos chamam esse indicador de NPL (Non-Performing Loans), ou empréstimos problemáticos. Ele representa a parte da carteira de crédito que está com pagamentos atrasados por mais de 90 dias. Um NPL de 3%, por exemplo, significa que 3% de todos os empréstimos concedidos pelo banco estão com atraso grave.

O NPL é um termômetro importante da qualidade da carteira de crédito. Um NPL baixo indica que o banco está sendo criterioso na concessão de crédito e que seus clientes estão conseguindo honrar seus compromissos. Já um NPL alto pode ser sinal de problemas — seja na política de crédito do banco (que pode estar emprestando para perfis arriscados), seja na situação econômica geral (como desemprego elevado, inflação, recessão etc.).

O Custo da Inadimplência: A Reserva da Diana (Custo de Crédito)

Diana é prudente. Ela sabe que, mesmo tomando todos os cuidados, alguns clientes não vão pagar o fiado. Por isso, separa uma parte do dinheiro que entra todo mês para cobrir esses possíveis calotes. Se costuma ter cerca de R\$ 5.000 em fiado por mês e, com base na experiência, sabe que aproximadamente 4% dessas vendas acabam virando inadimplência, pode reservar R\$ 200 por mês como uma “reserva para devedores duvidosos”. Esse é o custo do fiado da padaria.

Os bancos fazem algo muito parecido com o chamado Custo de Crédito — o montante que eles separam para cobrir possíveis perdas com empréstimos que não serão pagos. Tecnicamente, essa despesa é conhecida como Provisão para Devedores Duvidosos (PDD).

O custo de crédito é uma despesa real, que impacta diretamente o lucro do banco. Quanto maior o risco da carteira de crédito (ou seja, mais empréstimos feitos a clientes com maior probabilidade de não pagar), maior será o custo do crédito. Em momentos de crise econômica, quando a inadimplência tende a subir, os bancos geralmente aumentam suas provisões — e isso reduz seus lucros.

O Capital da Diana: Segurança para Tempos Difíceis (Capital)

Diana sabe que, no mundo dos negócios, imprevistos acontecem. Uma crise econômica pode reduzir as vendas, um concorrente pode abrir do outro lado da rua, os preços dos ingredientes podem subir repentinamente... Por isso, ela mantém uma reserva de segurança, um “colchão” para enfrentar tempos difíceis. Esse colchão é o capital da padaria.

Nos bancos, o conceito de Capital é semelhante, mas muito mais complexo e regulamentado. O capital do banco é o “colchão de segurança” que ele mantém para absorver perdas inesperadas e continuar operando mesmo em cenários adversos. O Capital Regulatório é o capital mínimo que os bancos são obrigados a manter por exigência dos órgãos reguladores (como o Banco Central). Já o Capital Econômico é o capital que o próprio banco considera necessário para cobrir seus riscos, com base em seus modelos internos.

A Mitigação de Capital refere-se às estratégias que os bancos usam para reduzir a necessidade de capital reservado, como transferência de riscos ou uso de garantias de crédito, como: bens, aplicações financeiras, limite de cartão de crédito etc.

O capital é um dos aspectos mais regulados da atividade bancária, justamente porque bancos bem capitalizados são fundamentais para a estabilidade do sistema financeiro como um todo.

Serviços Extras da Moeda de Trigo (Receitas de Serviços e Seguros)

Diana percebeu que poderia aumentar sua receita oferecendo serviços adicionais além da venda de pães e doces. Passou a servir café da manhã completo nas mesas, oferecer entregas a domicílio, ministrar cursos de panificação nos fins de semana e até prestar consultoria para novas padarias. Essas atividades geram receitas de serviços, que complementam a receita principal com a venda de produtos.

Os bancos também têm suas Receitas de Serviços e Seguros. São todas as receitas que não vêm de juros, mas sim de tarifas, comissões e prêmios de seguros. Incluem:

1. **Tarifas bancárias:** manutenção de conta, transferências, saques etc.
2. **Comissões:** administração de fundos de investimento, corretagem de valores etc.
3. **Seguros:** prêmios de seguros de vida, residencial, automóvel etc.
4. **Cartões:** anuidades, taxas de intercâmbio etc.
5. **Outros serviços:** custódia de valores, assessoria financeira etc.

As receitas de serviços e seguros são muito importantes para os bancos, pois diversificam suas fontes de receita e reduzem a dependência da margem financeira (que pode ser afetada por mudanças nas taxas de juros). Além disso, essas receitas geralmente não envolvem risco de crédito, o que as torna mais estáveis e previsíveis.

Fechamento de Balanço Trimestral na Padaria Moeda de Trigo: juntando todas as peças

A cada três meses de operação, Diana senta-se para analisar todos os indicadores da padaria juntos. Ela percebe que eles contam uma história completa sobre o desempenho do negócio. Transformados em gráficos, esses números formam um painel que permite a Diana avaliar a saúde financeira da padaria Moeda de Trigo, identificar pontos fortes e fracos, e tomar decisões estratégicas para o futuro do negócio.

Assim como na Padaria Moeda de Trigo, os indicadores bancários não existem isoladamente – eles formam uma teia interconectada que conta a história completa do desempenho da instituição.

Eles permitem aos analistas, investidores e reguladores avaliar a rentabilidade, eficiência, qualidade dos ativos, adequação de capital e diversificação de receitas da instituição.

A **Margem Financeira** alimenta o **PB** que, após subtrair as despesas operacionais, resulta no **RGO**. Deste, são deduzidas **PDD** (o Custo de Crédito) e os impostos, chegando ao **Lucro Líquido Recorrente**. Este, quando comparado ao **Patrimônio Líquido**, define o **ROE**.

Paralelamente, o tamanho da **Carteira de Crédito** e sua qualidade (medida pelo **NPL**) influenciam diretamente o **Custo de Crédito**. E o **Índice de Eficiência** mostra o quanto o banco gasta para gerar suas receitas.

Por fim, o **Capital** e o **Patrimônio Líquido** representam a base de sustentação do banco, sua capacidade de absorver perdas e continuar operando mesmo em cenários adversos.

Trimestralmente todos os bancos divulgam ao mercado financeiro os indicadores que estudamos aqui, além de outros que servem para complementar e detalhar ainda mais. Agora que você aprendeu os conceitos desses indicadores, conseguirá analisar e tirar conclusões do desempenho dos bancos a partir de suas divulgações de balanço.



Capítulo II: Feira Livre da Economia



Após explorarmos os indicadores financeiros através da Padaria Moeda de Trigo e vermos como eles se aplicam ao mundo dos grandes bancos, vamos agora ampliar ainda mais nossa perspectiva. Se a padaria nos ajudou a entender o funcionamento interno de um banco, precisamos de uma nova analogia para compreender o ambiente maior em que os bancos operam: o Sistema Financeiro Nacional.

Para isso, convido você a me acompanhar em uma visita a uma feira livre. Parecida com aquela tradicional feira de rua, com barracas coloridas, vendedores animados, variedade de produtos e uma organização que, embora pareça caótica à primeira vista, segue regras bem definidas. A dinâmica da feira livre pode nos ajudar a entender alguns dos conceitos econômicos mais importantes que afetam tanto a sua vida quanto a dos bancos.

A Administração da Feira: Os Órgãos Reguladores

Assim como uma feira precisa de uma administração para funcionar de forma organizada, o sistema financeiro também tem seus administradores. No Brasil, os principais órgãos reguladores são:

- **Banco Central do Brasil (BCB):** é o principal regulador do sistema financeiro. Ele é responsável por garantir a estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez do sistema financeiro. É como o administrador-chefe da feira, que supervisiona todas as atividades e intervém quando necessário.
- **Conselho Monetário Nacional (CMN):** é o órgão superior do sistema financeiro, responsável por formular a política monetária e de crédito. É como o conselho administrativo da feira, que define as regras gerais de funcionamento.
- **Comissão de Valores Mobiliários (CVM):** regula e fiscaliza o mercado de valores mobiliários (ações, debêntures etc.). É como um fiscal especializado que cuida apenas da seção de investimentos da feira.

Esses órgãos trabalham juntos para garantir que o sistema financeiro funcione de maneira eficiente, segura e transparente, assim como a administração de uma feira trabalha para garantir que compradores e vendedores possam realizar suas transações com confiança.

Associações e Entidades Autorreguladoras

Além dos órgãos reguladores oficiais, existem associações e entidades autorreguladoras que estabelecem padrões e boas práticas para seus associados. É como se os próprios feirantes criassem associações para garantir a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Algumas das principais são:

- Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN): representa o setor bancário brasileiro.
- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA): representa as instituições que atuam no mercado de capitais.
- B³ (Brasil, Bolsa, Balcão): a bolsa de valores brasileira, que também atua como autorreguladora do mercado.

A Taxa de Juros (Selic)

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira. Ela é definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central e serve como referência para todas as outras taxas de juros do mercado.

Quando o Banco Central aumenta a Selic, ele está tornando o dinheiro mais “caro” na economia. Isso desestimula o consumo e o investimento, reduzindo a atividade econômica e, consequentemente, a inflação. Por outro lado, quando o Banco Central reduz a Selic, ele está tornando o dinheiro mais “barato”, estimulando o consumo e o investimento.

A Selic tem impacto direto nos bancos. Quando ela sobe, os bancos tendem a aumentar as taxas de juros que cobram em empréstimos e financiamentos, mas também pagam mais pelos depósitos e investimentos. Quando ela cai, ocorre o contrário.

A Inflação (IPCA)

A inflação é o aumento generalizado e contínuo dos preços na economia. No Brasil, o principal índice usado para medir a inflação é o

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quando há inflação, o poder de compra da moeda diminui - ou seja, com a mesma quantidade de dinheiro, você consegue comprar menos coisas. Isso afeta diretamente o planejamento financeiro das famílias, empresas e dos bancos.

Os bancos precisam considerar a inflação em suas estratégias de negócio. Por exemplo, se um banco empresta dinheiro a uma taxa de juros de 10% ao ano, mas a inflação no período é de 5%, o ganho real do banco é de apenas 5%.

Por isso, as taxas de juros praticadas pelos bancos geralmente levam em conta a inflação esperada.

O Movimento da Feira: O Crescimento Econômico (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços produzidos em um país durante um determinado período. É o principal indicador do crescimento econômico.

Quando o PIB cresce, significa que a economia está aquecida, as empresas estão produzindo e vendendo mais, há mais empregos sendo gerados, e as pessoas tendem a ter mais renda para gastar. É a feira movimentada!

Isso geralmente é bom para os bancos, pois mais pessoas e empresas tendem a buscar crédito para investir e consumir, e há menos inadimplência.

Quando o PIB cresce pouco ou diminui, indica uma desaceleração ou recessão econômica. É a feira mais vazia, com menos negócios acontecendo. Nesse cenário, os bancos enfrentam desafios como aumento da inadimplência, menor demanda por crédito e maior aversão ao risco.

Tem dias em que a feira está lotada, cheia de gente comprando, conversando, comendo pastel e fazendo negócios. Em outros dias, o movimento está mais fraco, as barracas mais vazias. Esse “movimento geral” da feira é como o PIB (Produto Interno Bruto) do país.

O crescimento do PIB impacta diretamente a demanda por crédito, a capacidade de pagamento das pessoas e, consequentemente, a inadimplência e os resultados dos bancos.

O Preço da Maçã Importada: A Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio é o preço de uma moeda em relação a outra. No Brasil, a principal referência é a taxa de câmbio entre o real e o dólar americano.

Na feira, além dos produtos locais, às vezes encontramos produtos que vêm de fora, como azeitonas portuguesas, maçãs argentinas ou alho chinês. O preço desses produtos “importados” depende muito da Taxa de Câmbio, principalmente a cotação do Dólar Americano e Real.

Se o Real se desvaloriza frente ao Dólar (ou seja, precisamos de mais Reais para comprar um Dólar) e a taxa de câmbio sobe, os produtos importados ficam mais caros para o feirante comprar e, consequentemente, mais caros para o consumidor final na feira. Isso pode pressionar a inflação. Por outro lado, um Real mais desvalorizado pode tornar os produtos brasileiros mais baratos para quem está fora do país, incentivando as exportações.

Por exemplo, uma mudança de R\$ 5,00 para R\$ 4,50 por dólar, vai fazer com que os produtos importados fiquem mais baratos para nós, mas as exportações brasileiras ficam menos competitivas. Quando o real se desvaloriza (por exemplo, de R\$ 5,00 para R\$ 5,50 por dólar), ocorre o contrário.

A taxa de câmbio afeta os bancos de diversas formas. Por exemplo, instituições com operações internacionais ou investimentos em moeda

estrangeira podem ter ganhos ou perdas conforme a variação cambial. Além disso, a taxa de câmbio influencia a inflação — já que produtos importados mais caros podem pressionar os preços — e, consequentemente, impacta a política monetária e as taxas de juros.

A Dívida da Administração: A Dívida Pública

A administração da feira precisa de dinheiro para manter a infraestrutura, pagar os fiscais, fazer melhorias. Às vezes, o dinheiro arrecadado com as taxas dos feirantes não é suficiente, e a administração precisa pegar empréstimos. Esses empréstimos formam a “dívida da administração”.

No contexto do país, isso equivale à Dívida Pública, que é o total de débitos que o governo federal (Tesouro Nacional) tem com credores nacionais e internacionais. Ela surge quando o governo gasta mais do que arrecada com impostos e outras receitas.

Para financiar essa dívida, o governo emite títulos públicos, como as LTNs (Letras do Tesouro Nacional), as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B) e outros. Esses títulos pagam juros e têm prazos de vencimento variados, eles são comprados por investidores, incluindo os bancos.

Os bancos são grandes compradores de títulos públicos, considerados investimentos seguros — afinal, o governo tem o poder de imprimir dinheiro ou aumentar impostos para pagar suas dívidas. Além disso, esses títulos fazem parte da estratégia dos bancos para gerenciar liquidez e risco, sendo usados como reserva financeira e instrumento de proteção em cenários adversos.

O tamanho da dívida em relação ao PIB (Dívida/PIB) é um indicador importante da saúde fiscal do país. Uma dívida muito alta pode gerar desconfiança sobre a capacidade do governo de honrar seus compromissos, levando a juros mais altos e pressões inflacionárias.

O Tesouro da Feira: O Tesouro Nacional

Na nossa feira, a “administração” precisa guardar o dinheiro arrecadado, fazer pagamentos, controlar as contas. Essa função de “tesouraria” da feira é semelhante ao papel do Tesouro Nacional no Brasil.

O Tesouro Nacional é o órgão responsável pela administração das finanças públicas federais. Entre suas funções estão:

- Emitir títulos públicos para financiar a dívida pública;
- Gerenciar as contas do governo federal;
- Elaborar a programação financeira do governo;
- Administrar os haveres (créditos) do governo federal.

Uma das iniciativas mais conhecidas do Tesouro Nacional é o Tesouro Direto, programa que permite a pessoas físicas comprarem títulos públicos diretamente pela internet.

O Tesouro Nacional é o órgão responsável pela gestão das finanças públicas do país. Ele arrecada impostos, gerencia a dívida pública, faz pagamentos em nome do governo e administra o orçamento federal.

Para os bancos, o Tesouro Nacional é um parceiro importante. Os bancos atuam como intermediários na venda de títulos públicos para investidores, ganham comissões por esse serviço e investem seu próprio dinheiro nesses títulos.

Além disso, o Tesouro Nacional pode implementar políticas que afetam diretamente os bancos, como programas de crédito subsidiado, entre outros.

Conectando a Feira com o Sistema Bancário

Assim como os feirantes e consumidores são afetados pelas regras da administração da feira, pelos preços dos produtos, pelo movimento geral e por outros fatores, os bancos também são profundamente influenciados pelo ambiente macroeconômico e regulatório em que operam.

Recapitulando:

- A Taxa Selic definida pelo Banco Central afeta diretamente o custo de captação dos bancos e, consequentemente, as taxas de juros que eles cobram em empréstimos.
- A Inflação (IPCA) influencia as expectativas futuras, o poder de compra dos consumidores e, indiretamente, a demanda por crédito e a capacidade de pagamento dos clientes.
- O Crescimento Econômico (PIB) impacta a demanda por serviços bancários, a expansão da carteira de crédito e a qualidade dos empréstimos.
- A Taxa de Câmbio afeta operações internacionais dos bancos, o valor de ativos e passivos em moeda estrangeira e a demanda por produtos como câmbio e hedge.
- A Dívida Pública e a gestão do Tesouro Nacional influenciam o mercado de títulos públicos, que são parte importante dos ativos dos bancos.
- Os Órgãos Reguladores estabelecem as regras que os bancos devem seguir, desde requisitos de capital até práticas de governança e transparência.

Entender esse ambiente mais amplo é fundamental para compreender o desempenho dos bancos e como eles se adaptam às mudanças nas condições econômicas e regulatórias.



Glossário de Banquês



Este glossário reúne os principais termos técnicos e siglas que encontramos ao longo da nossa jornada pelo mundo dos indicadores bancários e do sistema financeiro. Para cada termo, apresento tanto a definição formal quanto uma explicação simplificada, usando nossas analogias da Padaria Moeda de Trigo e da Feira Livre.

A

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais)

- Entidade autorreguladora que representa as instituições que atuam no mercado de capitais brasileiro, estabelecendo códigos de conduta e melhores práticas para diversos segmentos do mercado financeiro.
- É como uma associação dos feirantes que vende produtos financeiros, criando regras entre eles mesmos para garantir que todos sigam padrões de qualidade e ética.

Ativos Ponderados pelo Risco

- Medida do valor dos ativos de um banco ajustada pelo risco associado a cada tipo de ativo, utilizada para calcular os requisitos de capital regulatório.
- É como se, na Padaria Moeda de Trigo, alguns investimentos (como comprar um forno novo) fossem considerados mais arriscados que outros (como reformar o balcão), e Diana precisasse guardar mais dinheiro de reserva para os investimentos mais arriscados.

Ativos Totais

- Conjunto de todos os bens, direitos e valores que uma instituição financeira possui ou tem a receber, incluindo caixa, investimentos, empréstimos concedidos, imóveis, entre outros.
- É tudo de valor que a Diana possui na padaria: o dinheiro no caixa, os equipamentos, o estoque de ingredientes, os valores que os clientes devem a ela, e qualquer outro bem ou direito que pertença ao negócio.

B

B³ (Brasil, Bolsa, Balcão)

- Empresa brasileira resultante da fusão da BM&FBOVESPA com a CETIP, que administra ambientes de negociação de títulos e valores mobiliários, como ações, derivativos, títulos de renda fixa, entre outros.
- É como o grande galpão central da feira onde acontecem as negociações de produtos financeiros, como ações de empresas e outros investimentos.

BACEN/BCB (Banco Central do Brasil)

- Autarquia federal que executa as orientações do Conselho Monetário Nacional e é responsável por garantir a estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez do sistema financeiro nacional.
- É o “administrador-chefe” da Feira Livre da Economia, quem executa as regras definidas pelo “prefeito” (CMN) e cuida do dia a dia, controlando a quantidade de dinheiro circulando e fiscalizando os bancos.

C

Capital

- Recursos próprios de uma instituição financeira, compostos principalmente pelo capital social e lucros retidos, que servem como proteção contra perdas inesperadas e garantem a continuidade das operações.

- É o “colchão de segurança” da Diana, formado pelos lucros que ela guardou ao longo do tempo, em vez de gastar.

Capital Econômico

- Montante de capital que uma instituição financeira considera necessário para cobrir potenciais perdas inesperadas, calculado com base em seus próprios modelos internos de risco.
- É quanto dinheiro a Diana acha que precisa ter guardado para se sentir segura, considerando todos os riscos do seu negócio, como sazonalidade das vendas, perfil dos clientes e histórico de calotes.

Capital Regulatório

- Montante de capital próprio que as instituições financeiras devem manter para fazer frente aos riscos associados às suas atividades, conforme regras estabelecidas pelo Banco Central com base nos Acordos de Basileia.
- É o total de dinheiro que a Diana precisa ter guardado, por exigência de órgãos reguladores, para garantir que ela possa enfrentar problemas sem quebrar.

Carteira de Crédito

- Montante total dos saldos devedores de operações de crédito concedidas por uma instituição financeira a seus clientes e ainda não liquidadas.
- É a “planilha de fiado” da Diana, onde ela anota todos os valores que os clientes devem à padaria.

CMN (Conselho Monetário Nacional)

- Órgão superior do Sistema Financeiro Nacional, responsável por formular a política monetária e de crédito do país, visando a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico e social.
- É como o “prefeito” da Feira Livre da Economia, a autoridade máxima que define as grandes regras e políticas para o funcionamento do sistema financeiro.

Custo de Crédito

- Despesa líquida reconhecida pela instituição financeira relacionada às perdas esperadas e incorridas em sua carteira de crédito, incluindo provisões, recuperações e descontos concedidos.
- É o custo total que a Diana tem por causa do risco de “calote” dos clientes, incluindo o dinheiro que ela separa para possíveis perdas e os descontos que ela dá nas negociações.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários)

- Autarquia federal que regula e fiscaliza o mercado de valores mobiliários, como ações, debêntures e fundos de investimento, protegendo os investidores e garantindo a transparência das informações.
- É o “fiscal especializado” da feira, alguém que cuida especificamente da área onde são vendidos produtos financeiros como ações e fundos de investimento.

D

Déficit Fiscal

- Situação em que as despesas do governo superam suas receitas em um determinado período, resultando em um saldo negativo nas contas públicas.
- É quando a “administração da feira” (governo) gasta mais do que arrecada com as taxas dos feirantes (impostos), criando um “rombo” nas contas.

Despesa de Perda Esperada (Expected Credit Losses - ECL)

- Metodologia de provisionamento introduzida pelo IFRS 9 que exige que as instituições financeiras reconheçam provisões para perdas de crédito com base em expectativas futuras, considerando informações históricas, atuais e prospectivas.
- É o dinheiro que a Diana separa todo mês, pensando não só em quem já está atrasando o pagamento do fiado, mas também em quem pode vir a atrasar no futuro, considerando como a economia está indo.

Despesas Não Decorrentes de Juros (Despesas Operacionais)

- Conjunto de gastos incorridos pela instituição financeira não relacionados diretamente ao pagamento de juros sobre captações, incluindo despesas de pessoal, administrativas, tributárias, com tecnologia, marketing etc.
- São todos os gastos da Diana para manter a padaria funcionando, exceto o custo dos ingredientes: aluguel, luz, salários, embalagens, anúncios etc.

Dívida Pública

- Total de débitos que o governo federal tem com credores nacionais e internacionais, financiado principalmente através da emissão de títulos públicos.
- É o total de dinheiro que o governo pega emprestado para cobrir gastos quando a arrecadação de impostos não é suficiente.

F

FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos)

- Principal entidade representativa do setor bancário brasileiro, que estabelece padrões e boas práticas para o setor e representa os interesses dos bancos junto aos órgãos governamentais e à sociedade.
- É como uma associação dos donos de bancos, que se reúnem para discutir problemas comuns, estabelecer padrões de qualidade e defender seus interesses junto ao governo.

I

IFRS (International Financial Reporting Standards)

- Conjunto de normas contábeis internacionais emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), adotadas por muitos países para padronizar a elaboração e apresentação de demonstrações financeiras.
- São as regras internacionais que definem como os bancos e empresas devem organizar e apresentar seus números financeiros, como se fosse um “idioma contábil” global.

Índice de Basileia

- Relação entre o capital regulatório e os ativos ponderados pelo risco, indicando a capacidade da instituição financeira de absorver perdas inesperadas.
- É como se medíssemos o tamanho do “colchão de segurança” da Diana em relação aos riscos que ela corre no negócio. Quanto maior o índice, mais segura está a padaria.

Índice de Eficiência Operacional

- Indicador que mede a relação entre as despesas não decorrentes de juros e o produto bancário, expresso em percentual, indicando quanto a instituição gasta para gerar cada unidade de receita.
- Mostra o quanto “econômica” a Diana é. Mede quanto ela gasta (com aluguel, luz, funcionários) para cada R\$ 100 que ela fatura. Quanto menor o índice, mais eficiente ela é.

Inflação

- Aumento contínuo e generalizado do nível de preços de bens e serviços em uma economia, resultando na diminuição do poder de compra da moeda.
- É quando os preços de quase tudo estão subindo e o seu dinheiro compra cada vez menos coisas.

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

- Índice oficial de inflação do Brasil, calculado pelo IBGE, que mede a variação de preços de uma cesta de consumo representativa de famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos.
- É o termômetro oficial da inflação no Brasil. Mede a variação média dos preços das coisas que as famílias costumam comprar.

L

Lucro Líquido Recorrente Gerencial

- Resultado líquido apurado pela instituição após todas as receitas, custos, despesas e impostos, ajustado para excluir eventos considerados não recorrentes ou extraordinários, visando refletir a performance operacional contínua do negócio.
- É o lucro final que realmente “sobrou” para a Diana depois de pagar todas as contas e desconsiderando eventos fora do comum (como vender um forno antigo). É o lucro que vem da operação normal do dia a dia.

M

Margem Financeira com Clientes

- Resultado financeiro gerado pelas operações de intermediação financeira com clientes, calculado pela diferença entre as receitas de operações de crédito e as despesas de captação de recursos no mercado.
- É o ganho principal da Diana, a diferença entre o preço de venda dos pães e o custo dos ingredientes.

Margem Financeira com Mercado

- Resultado financeiro gerado pelas operações da tesouraria da instituição no mercado financeiro, incluindo ganhos ou perdas com títulos e valores mobiliários, derivativos, operações de câmbio e gestão da liquidez.

- É o ganho (ou perda) que a Diana tem ao investir o dinheiro do seu próprio caixa em aplicações financeiras. Para o banco, são os resultados das operações da tesouraria no mercado financeiro.

Margem Financeira Gerencial

- Soma da Margem Financeira com Clientes e da Margem Financeira com Mercado, representando o resultado financeiro total da instituição com operações de intermediação financeira.
- É o ganho total da Diana com a venda de produtos (margem com clientes) e com seus investimentos financeiros (margem com mercado).

Mitigação de Capital

- Conjunto de estratégias e técnicas utilizadas pelos bancos para reduzir a necessidade de capital regulatório sem aumentar excessivamente os riscos, como diversificação da carteira e obtenção de garantias.
- São as estratégias que a Diana usa para reduzir a quantidade de dinheiro que precisa ter guardado como segurança, como diversificar seus produtos, pedir garantias para suas vendas no fiado ou fazer seguros contra riscos específicos.

N

NPL (Non-Performing Loans) / Índice de Inadimplência

- Proporção da carteira de crédito que está com pagamentos em atraso por um período específico (geralmente 90 dias ou mais), indicando a qualidade da carteira de crédito.

- É a porcentagem do “fiado” da Diana que está com pagamento muito atrasado. O NPL 90 dias mostra quanto do total emprestado está com atraso de mais de 3 meses.

P

Passivos Totais

- Conjunto de todas as obrigações e dívidas que uma instituição financeira tem com terceiros, incluindo depósitos de clientes, empréstimos tomados, títulos emitidos, entre outros.
- É tudo o que a Diana deve: o empréstimo que fez para comprar equipamentos, as contas a pagar aos fornecedores, os salários a pagar aos funcionários, e qualquer outra obrigação financeira da padaria.

Patrimônio Líquido

- Valor residual dos ativos da instituição depois de deduzidos todos os seus passivos, representando o valor que efetivamente pertence aos acionistas.
- É o que realmente pertence à Diana no negócio: o valor total de tudo que a padaria possui (ativos) menos tudo que ela deve (passivos). É a “parte dela” na padaria.

PCLD (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)

- Conta redutora do ativo no balanço patrimonial que representa a estimativa de perdas prováveis na realização dos créditos a receber.
- É a reserva acumulada que a Diana tem guardada para cobrir os possíveis calotes futuros. Funciona como um “colchão” contra a inadimplência.

PDD (Provisão para Devedores Duvidosos)

- Despesa registrada no resultado do período correspondente à estimativa de perdas com créditos de liquidação duvidosa, constituída para aumentar ou ajustar o saldo da PCLD no balanço.
- É a despesa que a Diana registra todo mês referente à reserva que ela está fazendo para cobrir os possíveis calotes. É o valor que ela “guarda” naquele período, impactando o lucro.

PIB (Produto Interno Bruto)

- Soma de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região durante um período, sendo o principal indicador de medição da atividade econômica.
- É o “movimento geral” da Feira Livre da Economia. Mede toda a riqueza produzida no país. Se o PIB cresce, a “feira está cheia” (economia aquecida); se cresce pouco ou cai, a “feira está vazia” (economia fraca).

Política Fiscal

- Conjunto de medidas e instrumentos que o governo utiliza para administrar suas receitas e despesas com o objetivo de atingir determinados objetivos macroeconômicos.
- É como a “administração da Feira Livre” (Governo) cuida das contas públicas, equilibrando o que arrecada dos feirantes (impostos) com o que gasta para manter a feira funcionando (serviços públicos).

PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar)

- Autarquia federal responsável pela supervisão e fiscalização das entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão).

- É o “fiscal” da feira que cuida especificamente da área de fundos de pensão, garantindo que esses fundos sejam bem administrados e cumpram suas obrigações.

Produto Bancário (PB)

- Indicador que representa a receita líquida total gerada pelas atividades de uma instituição financeira, correspondendo à soma da margem financeira gerencial com as receitas de prestação de serviços e os resultados de operações de seguros.
- É o “faturamento bruto” total da Diana. É a soma de tudo que ela ganhou com a venda de pães (margem financeira), com cafés e entregas (receita de serviços), antes de descontar as despesas.

R

Receitas de Prestação de Serviços

- Receitas obtidas pela instituição financeira provenientes da cobrança de tarifas e comissões por serviços prestados aos clientes.
- É o dinheiro que a Diana ganha cobrando por serviços extras, como entregas ou café da manhã completo. Para o banco, são as tarifas de conta, anuidades de cartão, comissões por administrar investimentos etc.

Relatório Focus

- Publicação semanal do Banco Central do Brasil que compila as expectativas de mercado de diversas instituições financeiras e consultorias para os principais indicadores macroeconômicos brasileiros.

- É um “boletim de previsões” divulgado toda semana pelo Banco Central, mostrando o que os especialistas estão esperando que aconteça com a inflação, a Selic, o PIB etc.

Resolução CMN 4.966/2021

- Norma emitida pelo Conselho Monetário Nacional que dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, incluindo a metodologia de apuração da perda esperada associada ao risco de crédito.
- É a regra mais recente que define como os bancos devem calcular a reserva (provisão) para possíveis calotes, exigindo que eles olhem para o futuro e considerem o cenário econômico.

Resultado de Operações de Seguros

- Resultado líquido das operações de seguros, previdência e capitalização da instituição ou de suas controladas, incluindo prêmios ganhos, deduzidos os sinistros ocorridos e despesas de comercialização.
- É o lucro (ou prejuízo) que o banco tem com a venda de seguros, planos de previdência e títulos de capitalização, depois de pagar as indenizações (sinistros) e as despesas dessa área.

Resultado Gerencial Operacional (RGO)

- Indicador que mede o resultado operacional da instituição antes das provisões para devedores duvidosos e impostos, calculado subtraindo-se as despesas operacionais do Produto Bancário.
- É o resultado que a Diana obtém das operações diárias da padaria, depois de subtrair as despesas operacionais (como salários e aluguel) do faturamento total, mas antes de considerar as provisões para calotes e os impostos.

ROE (Return on Equity) / Retorno sobre Patrimônio Líquido

- Indicador de rentabilidade que mede a capacidade da empresa de gerar lucro a partir do seu patrimônio líquido, calculado pela divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido médio do período.
- Mostra o quanto rentável a padaria da Diana é. Mede quanto de lucro ela gerou para cada R\$ 100 de capital próprio investido no negócio.

S

Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

- Sistema informatizado que se destina à custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro Nacional e do Banco Central, bem como ao registro e à liquidação de operações com esses títulos.
- É o sistema onde são registradas e liquidadas as negociações com títulos públicos federais.

Spread Bancário

- Diferença entre a taxa de juros que o banco cobra ao conceder empréstimos e a taxa que ele paga aos depositantes pelos recursos captados.
- É a “margem de lucro” do banco nos empréstimos. Se um Banco remunera o investidor a 10% ao ano e empresta para tomadores de crédito a 20% ao ano, seu spread é de 10 pontos percentuais.

SUSEP (Superintendência de Seguros Privados)

- Autarquia federal responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro.

- É o “fiscal” da feira que cuida especificamente da área de seguros, garantindo que as seguradoras cumpram suas obrigações e sigam as regras.

T

Taxa de Câmbio (R/US)

- Preço de uma moeda em relação a outra, no caso R/US, indica quantos Reais são necessários para comprar um Dólar Americano.
- É o “preço da maçã importada” na Feira Livre. Mostra quantos Reais precisamos para comprar um Dólar. Se a taxa sobe, o Real está valendo menos e os produtos importados ficam mais caros.

Taxa Selic (Taxa Básica de Juros)

- Taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia para títulos federais, sendo o principal instrumento de política monetária do Banco Central do Brasil.
- É a taxa de juros mais importante da economia, que influencia todas as outras taxas de juros.

Tesouro Direto

- Programa desenvolvido pelo Tesouro Nacional em parceria com a B³ que permite a pessoas físicas comprarem títulos públicos federais diretamente pela internet.
- É como se a “administração da feira” (governo) vendesse diretamente para os consumidores os “recibos de empréstimo” (títulos públicos) que antes só eram vendidos para grandes investidores.

Tesouro Nacional

- Órgão central do Sistema de Administração Financeira Federal e do Sistema de Contabilidade Federal, responsável pela administração das finanças públicas federais.
- É o “tesoureiro” da Feira Livre da Economia, responsável por guardar o dinheiro arrecadado com impostos, fazer os pagamentos do governo e emitir títulos para financiar a dívida pública.





Considerações Finais



Para encerrar este Trabalho de Conclusão de Curso, retorno ao ponto de partida que o motivou: a minha inquietação ao perceber que o "banquês" erguia barreiras, excluindo muitas pessoas de discussões fundamentais para a nossa economia. Este trabalho, portanto, nasceu do desejo de traduzir essa complexidade, unindo minhas duas grandes paixões: o jornalismo e a comunicação estratégica no setor financeiro.

Para isso, a minha escolha metodológica foi a analogia e o livro didático. Após muitas sessões de brainstorming de ideias, a padaria emergiu como a opção ideal por ser um negócio familiar ao público e compartilhar elementos estruturais com os bancos. Foi nesse ponto que nasceu a personagem Diana, que idealizei para personificar a força do empreendedorismo brasileiro. Eu queria uma mulher que fosse representativa e, para desenvolver suas características me baseei na aparência da pessoa que mais me inspira: minha mãe. Assim, Diana e a "Padaria Moeda de Trigo" se tornaram mais do que um artifício;

viraram uma narrativa estratégica, pensada para humanizar conceitos técnicos e criar uma conexão genuína com o leitor. A partir dela, estruturei o trabalho em dois blocos, a padaria e a feira livre, seguindo um modelo de narrativa explanatória que, segundo Bill Kovach e Tom Rosenstiel (em *Os Elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir*), facilita a compreensão de temas áridos.

O principal desafio que enfrentei foi manter o equilíbrio entre a simplificação e a precisão técnica, garantindo que a analogia não distorcesse o conceito original. Havia também o risco de infantilizar o conteúdo, algo comum em materiais que usam analogias, já que a simplificação excessiva pode ser percebida como condescendente pelo leitor adulto, gerando resistência ao conteúdo. A solução foi adotar um tom conversacional, mas sempre respeitoso, que validasse a inteligência do leitor enquanto oferecia uma nova ferramenta de aprendizado.

Com isso, acredito ter encontrado um caminho frente à crescente complexidade informacional e à demanda por contextualização. É um jornalismo de serviço, que cumpre a função social de democratizar o acesso à informação e capacitar os cidadãos.

Reconheço, contudo, as limitações deste trabalho. As analogias, embora úteis, podem não capturar todas as nuances dos conceitos, e sua eficácia precisaria de uma validação mais ampla. Ainda assim, este TCC, que conclui meu ciclo acadêmico ao mesmo tempo que me lança a um novo desafio profissional, é a materialização da minha crença de que a comunicação é a ferramenta mais poderosa para transformar o complexo em acessível e o distante em parte do nosso mundo.

Espero, sinceramente, que "A Receita do Banqueiro" sirva como um guia de consulta e uma fonte de empoderamento. Que a história da Diana inspire outros a olharem para os números não como um obstáculo, mas como uma história a ser contada e compreendida.

Bibliografia

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *The Elements of Journalism: What Newspeople Should Know and the Public Should Expect.* 4^a ed. New York: Crown, 2021.

FEYNMAN, Richard; “The Great Explainer”: conceitos da técnica Feynman de aprendizagem.

KNAFLIC, Cole Nussbaumer. *Storytelling com Dados: Um Guia sobre Visualização de Dados para Negócios.* Alta Books, 2017.

ROGERS, Simon. *Jornalismo de Dados: Como Encontrar Histórias nos Números.* Edições Sesc SP, 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo.* Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

HUFF, Darrell. *Como Mentir com Estatísticas.* São Paulo: Cultrix, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Inflação.* Brasília: BCB, março de 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório Focus.* Brasília: BCB, 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Letramento Financeiro.* Brasília: BCB, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores IBGE: *Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.* Rio de Janeiro: IBGE, março de 2025.

ITAÚ UNIBANCO. *Análise gerencial da operação e demonstrações contábeis condensadas em BRGAAP - IT25.* São Paulo: Itaú Unibanco, 2025.

ITAÚ UNIBANCO. *Apresentações de Resultados - 1T25*. São Paulo: Itaú Unibanco, 2025.

ITAÚ UNIBANCO. *Demonstrações contábeis completas em IFRS - 1T25*. São Paulo: Itaú Unibanco, 2025.

ITAÚ UNIBANCO. *Planilha de Informações Financeiras - 1T25*. São Paulo: Itaú Unibanco, 2025.

